

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO N.º 04/2015
Maputo, 10 de Abril de 2015

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua quarta sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira relativa aos meses de Fevereiro e Março de 2015, bem assim os desenvolvimentos mais recentes referentes a Abril, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macrofinanceiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para a inflação; e (iv) as medidas de política monetária necessária para garantir o cumprimento do programa económico de 2015.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

Na conjuntura económica e financeira internacional destaca-se a divulgação de dados sobre o PIB anual das economias mais desenvolvidas e emergentes, observando-se uma aceleração na economia dos EUA em 20 pontos base (pb), para 2,4% e no Reino Unido em 120 pb, para 2,9%, enquanto a actividade económica no Japão contraíu 0,03%. No mês de Fevereiro registou-se uma desaceleração generalizada da inflação neste grupo de economias, tendo na Zona Euro e pelo terceiro mês consecutivo, registado uma deflação de 0,3%, contra uma variação nula nos EUA e Reino Unido. O Dólar norte-americano manteve-se forte face às moedas das restantes economias deste bloco, que viram os níveis de depreciação a aumentar, com realce para o Euro que acumulou perdas anuais de 28,1% até Março, após 23,3% em Fevereiro. Os bancos centrais deste grupo de países decidiram manter as suas taxas de juro de política, tendo Banco Central Europeu e o Banco do Japão reforçado os seus programas de compra de activos financeiros visando estimular as economias.

Nas economias de mercado emergentes, a conjuntura continuou a ser caracterizada pelo abrandamento do ritmo da actividade económica decorrente da redução da procura global. Com efeito, informação recentemente publicada aponta para a desaceleração das taxas de crescimento económico em 2014 na Rússia, Coreia do Sul e Índia tendo-se mantido na China em torno de 7,3%, enquanto no Brasil o ritmo de contracção anual que caracterizou os últimos três trimestres

mostra sinais de inversão. A generalidade das economias emergentes regista uma aceleração da inflação anual, associada a contínua depreciação das suas moedas em relação ao Dólar dos EUA. Em Março, o banco central do Brasil decidiu aumentar a sua taxa de juro de política em 50 pontos base, para 12,75%, com intuito de reduzir a pressão inflacionária, à semelhança dos bancos centrais da China, Índia e Rússia que também aumentaram as suas respectivas taxas.

Nas economias da SADC, dados disponíveis referentes ao quarto trimestre de 2014 indicam para um desempenho misto da actividade económica com algumas economias a registarem um abrandamento do PIB, como são os casos de Botswana, Moçambique e África do Sul, contrastando com as Maurícias e Malawi cujo ritmo de crescimento esteve acima de igual período do ano transacto. Em Fevereiro, o nível geral dos preços na geral idade dos países tendeu para a queda, sendo que as Maurícias e Moçambique continuam a apresentar o nível de inflação mais baixa na região e o Malawi o mais elevado. À semelhança dos restantes blocos e países, todas as moedas da região da SADC depreciaram face o Dólar norte-americano, em termos de variação anual, reflectindo o fortalecimento da moeda dos EUA nos mercados internacionais. Assim, o Kwacha da Zâmbia acumula uma depreciação anual de 26,1% enquanto o Rand sul-africano de 15,1%. Em Março, os bancos centrais da SADC decidiram manter as respectivas taxas de juro de política.

No mercado internacional, os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique e no comportamento da inflação continuaram, na generalidade, a observar em Março, uma tendência para queda, com destaque para os preços do açúcar (-11,5%), do trigo (-2,7%), do alumínio (-2,1%) e do *brent* (-1,8). Em termos anuais, salienta-se a queda dos preços do *brent* (-47,0%), do trigo (-28,7), do algodão (-28,5%), do açúcar (-28,2%), do milho (-21,6%) e do carvão metalúrgico (17,6%). No último dia de Março, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 55,11, tendo incrementado para USD 56,57 no fecho do dia 9 de Abril.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Segundo informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em Março de 2015 o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou uma variação mensal positiva de 0,23%, elevando a inflação acumulada para 3,04%, enquanto a taxa de variação homóloga desacelerou para 0,77% e a inflação média para 1,91%. No mês em referência, o comportamento da inflação na Cidade de Maputo reflectiu a variação dos preços das classes de bens alimentares e bebidas não alcoólicas, cuja contribuição na variação mensal do índice geral

foi de 17 pb, destacando-se o tomate, amendoim e alface como os produtos, dentro desta classe com as maiores contribuições.

Por seu turno o IPC de Moçambique, que incorpora os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou em Março uma variação mensal positiva de 0,06%, após 1,56% no mês anterior, tendo a inflação homóloga desacelerado para 3,11% e a taxa média anual incrementado ligeiramente para 2,68%. Tal como nos períodos anteriores, a contribuição da classe de alimentação e bebidas não alcoólicas foi determinante para a variação observada.

Ainda de acordo com a mesma fonte, o PIB de Moçambique cresceu 7,0% no quarto trimestre de 2014, menos 60 pontos base em relação ao verificado no trimestre anterior, fazendo com que o crescimento real da economia moçambicana em 2014 fosse de 7,4%, mais um ponto percentual em relação a 2013. Os sectores primário, com um crescimento anual de 8,8% e o sector terciário, com um crescimento anual de 8,1%, foram os que se destacaram no quarto trimestre. A evolução do sector primário foi favorecida pelo aumento da produção agrícola em 7,0% e da indústria extractiva em 14,9%, esta última influenciada pelo incremento do volume de produção de gás e areias pesadas, tendo o comportamento do sector terciário reflectido o aumento da actividade dos serviços financeiros em 30,8%, destacando-se como o ramo com a maior contribuição no crescimento anual de 2,4 pontos percentuais. Importa igualmente anotar a recuperação do sector de turismo com um crescimento de 4,1%, após um declínio de 3,0% no trimestre anterior.

Os indicadores dianteiros dos dois primeiros meses de 2015 apontam que o PIB continua a crescer, a avaliar pela confiança empresarial expressa pelo indicador de clima económico, que apresentou uma ligeira melhoria relativamente a Dezembro de 2014, reflectindo, fundamentalmente, a recuperação do emprego actual e das perspectivas de emprego, assim como o incremento das perspectivas de preços, na maior parte dos sectores de actividade, que suplantaram a tendência decrescente das perspectivas da procura, em alguns sectores, decorrentes dos receios de abrandamento da actividade económico nos primeiros meses do ano.

No sector monetário, dados provisórios referentes a Março de 2015 indicam que o saldo médio da base monetária, variável operacional de política monetária, registou uma redução mensal de 1.252 milhões de Meticais, para 54.299 milhões, afastando-se ligeiramente da meta estabelecida para o período, em 740 milhões. O comportamento da base monetária em Março reflectiu a queda das notas e moedas em circulação em 819 milhões de Meticais e das reservas bancárias em 433 milhões de Meticais. Em termos anuais, a base monetária registou um incremento em 9.150 milhões de Meticais (20,2%).

No mês de Março o mercado cambial doméstico esteve sob forte pressão. Assim, no Mercado Cambial Interbancário (MCI), o Dólar dos EUA foi cotado em 34,60 MT/USD no fecho do mês, correspondente a uma depreciação mensal de 7,51%, elevando assim a depreciação acumulada e anual do Metical para 9,49% e 13,70%, respectivamente. No segmento dos bancos comerciais com a sua clientela, a taxa de câmbio média no último dia do mês foi de 38,80 MT por Dólar, traduzindo uma depreciação mensal do Metical de 12,43%. A depreciação do Metical reflecte, de entre outros factores, o fortalecimento do Dólar no mercado internacional, a pressão sobre a procura de divisas para importação de bens e serviços no contexto da reconstrução do país pós-cheias e a redução das receitas de exportação em face da queda generalizada no mercado internacional dos preços da grande maioria dos produtos tradicionais de exportação.

Porém, dados mais recentes mostram um afrouxamento da pressão no mercado cambial doméstico em resultado das medidas concertadas adoptadas pelo Banco de Moçambique. Com efeito, dados reportados ao fecho do dia 08 de Abril de 2015 mostram que a taxa de câmbio média das transacções dos bancos com o público recuou para 36.67 Meticais, nível que comparativamente ao dia 31 de Março corresponde a uma apreciação de 5,8%, tendência que igualmente foi observada noutros segmentos de mercado.

Ainda ao nível do mercado cambial, no período em análise o Rand da África do Sul foi cotado em 2,84 Meticais, representando perdas nominais acumuladas do Metical em 4,41% e uma variação anual de 1,39% no sentido de ganhos da moeda nacional.

Dados provisórios de Março mostram que o saldo de Reservas Internacionais Líquidas (RILs) reduziu menos que os meses precedentes, ou seja, USD 47,6 milhões, para USD 2.463 milhões, reflectindo as vendas líquidas efectuadas pelo BM no MCI de USD 77,1 milhões e as perdas cambiais potenciais de USD 46 milhões que foram amortecidas pelo desembolso de USD 47,4 milhões de ajuda externa sob forma de empréstimos concessionais e USD 31,6 milhões de entradas à favor de diversos projectos do Estado. Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo de final de Março equivale a cerca de 3,6 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, quando excluídos as transacções dos grandes projectos.

Ainda no sector externo, dados provisórios da balança de pagamentos, referentes ao quarto trimestre de 2014, indicam que as receitas exportações de Moçambique reduziram 5%, associado a queda generalizada dos preços das mercadorias no mercado internacional, com destaque para os preços do carvão, algodão e açúcar. Contudo, o seu impacto na conta corrente foi mais de algum modo compensado pela redução das importações de bens e serviços, reflectindo a queda de importações dos projectos de investimento directo estrangeiro, o que contribuiu para a redução

do défice da conta corrente em USD 456,2 milhões (7,3%) para USD 5.797,2 milhões, equivalente a 36% do PIB, após 41,% do PIB em 2013. Excluindo os grandes projectos, o défice da conta corrente agravou em USD 316,7 milhões para USD 4.276,7 milhões.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro (BT) mantiveram-se praticamente inalteradas, em Março, tendo-se posicionado em 5,46%, 6,72% e 7,25%, para as maturidades de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. Quando comparado com igual período de 2014, as taxas de juro das BT aumentaram ligeiramente para todas as maturidades (91, 182 e 364 dias) em 24 pb, 31 pb e 5 pb, respectivamente. Ainda em Março, a taxa de permutas de liquidez entre as instituições de crédito fixou-se em 3,46%, o que representa um aumento de 31 pb face ao período homólogo de 2014.

No mercado a retalho, a taxa de juro média nominal praticada pelas instituições de crédito nas suas operações activas, para a maturidade de um ano, fixou-se em 20,6%, o que corresponde a uma redução acumulada e anual de 15 pb e 4 pb, respectivamente. A taxa de juro média das operações passivas reduziu para 9,0%, cerca de 33 pb abaixo do observado no período homólogo de 2014. No mesmo período, a *prime rate* média do sistema fixou-se em 14,75%, uma redução em 10 pb relativamente a Fevereiro de 2014.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique tomou nota dos riscos prevalentes na conjuntura económica e financeira internacional, caracterizada pelo abrandamento da actividade económica global, acompanhado pelo contínuo fortalecimento do Dólar dos EUA e pela queda persistente dos preços das principais mercadorias no mercado internacional, com impactos assinaláveis para as economias com as características de Moçambique.

Perante os objectivos macroeconómicos estabelecidos para 2015 e tomando em conta as projecções de inflação de curto e médios prazos, ponderados os riscos presentes na conjuntura doméstica e internacional, o CPMO considera adequado prosseguir uma política monetária e cambial prudente, tendo deliberado:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar o cumprimento da meta da Base Monetária para Abril de 2015 fixada em 55.520 milhões de Meticais;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez em 7,5%;

- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 11 de Maio de 2015.

Ernesto Gouveia Gove
Governador